

Prof. Doutor António de Oliveira Fernandes

Prof. Jubilado da Universidade Católica Portuguesa
Centro Regional de Braga



Segundo a norma da Universidade Católica Portuguesa e das universidades portuguesas em geral, o Prof. Doutor António de Oliveira Fernandes, após razoável período da vida dedicado àquela Universidade Católica, tendo completado os setenta anos de idade, acaba de passar à condição de Professor Jubilado. Do seu percurso de vida, como é habitual em casos semelhantes, é justo que na revista onde se faz crónica da Faculdade de Teologia se fixem por escrito os dados essenciais.

Nasceu em S. João da Ribeira, concelho de Ponte de Lima, em 15 de Abril de 1943, filho de Manuel José Fernandes e de Lucinda Martins de Oliveira. Da sua aldeia natal, com a sua idílica paisagem debruçada sobre o rio Lima guardou sempre uma notória nostalgia, dando a impressão de só nela se sentir verdadeiramente *chez soi* e fora dela sempre se experimentar um exilado.

Os caprichos da vida trouxeram-no para Braga, ainda criança, em Outubro de 1954, para cultivar a vocação sacerdotal no Seminário Arquidiocesano de Nossa Senhora da Conceição, onde se faziam os quatro primeiros anos dos estudos preparatórios. Tendo passado sucessivamente pelos Seminários de Santiago e Conciliar de S. Pedro e S. Paulo, para os estudos, respectivamente, de Filosofia e de Teologia, recebeu a ordenação sacerdotal em 25 de Setembro de 1966, das mãos do então Arcebispo Primaz D. Francisco Maria da Silva.

Fora aluno brilhante. Tendo isso em conta e em ordem à renovação do corpo docente dos Seminários, depois de ter exercido no Seminário de Nossa Senhora da Conceição funções de prefeito e professor (1966-1970), em 1971 foi enviado pelo Arcebispo para Roma, a fim de ali estudar Filosofia na Pontifícia Universidade Gregoriana. Aí obteve o grau de Licenciatura em 1973 com a classificação de «*magna cum laude*».

Regressado a Portugal, em 1973 foi nomeado Vice-Director do Seminário de Nossa Senhora da Conceição e em 1974 Vice-Reitor do Seminário de Santiago. Entretanto, na sequência da Revolução de Abril, a (nada) «exemplar» descolonização obrigara muitos milhares de portugueses residentes nas Colónias africanas a regressarem à Pátria, muitos deles totalmente desamparados pelos revolucionários poderes públicos do tempo. A Arquidiocese de Braga houve então por bem ceder a maior parte das instalações deste Seminário para acolhimento de centenas de refugiados. A comunidade dos seminaristas passou então (1975) para o Seminário Conciliar, na rua de Santa Margarida, onde ficaram instalados como

comunidade educativa autónoma, embora na (boa) vizinhança da comunidade dos alunos de Teologia; e o seu Vice-Reitor acompanhou-os, continuando ali as suas funções, que exerceu durante apenas esse ano lectivo.

Nesse ano acumulou a actividade de professor liceal de Religião e Moral Católica (Liceu Sá de Miranda, de Braga), passando depois a leccionar na mesma escola Filosofia e Psicologia (1976-1980). Fez Estágio Pedagógico de Profissionalização em Filosofia na Escola Secundária Carlos Amarante (1979-1980).

Em 1980, tendo o então Reitor em exercício, P.^e Dr. Jorge Coutinho, pedido dispensa do seu cargo, por razões de saúde, o P.^e Dr. António de Oliveira Fernandes foi nomeado, pelo então Arcebispo D. Eurico Dias Nogueira (1977-1999), Reitor titular, cargo que exerceu durante uma década (1980-1990). Desempenhou entretanto outras funções eclesiais de relevo na Arquidiocese: Vigário Episcopal para a Doutrina da Fé (1981-1985); Presidente das Comissões Arquidiocesanas de Liturgia e Música (1981-1985); Delegado Episcopal para o Diaconado Permanente (1995). Em 1982 o Arcebispo nomeou-o Capitular da Sé de Braga, tendo assumido a «dignidade» de Tesoureiro-Mor do Cabido em 1987, passando à de Chantre em 2003. Desde 2004 é Assistente Eclesiástico da Associação Cristã de Empresários e Gestores Católicos (ACEGE), na sua secção de Braga.

No plano académico cabe aqui referir, antes de mais, a sua preparação. Além dos cursos dos Seminários de Braga e da Licenciatura obtida na Universidade Gregoriana, bem como do Estágio Pedagógico de Profissionalização, já aludidos, em 1990 foi exonerado do cargo de Reitor do Seminário Conciliar a fim de se dedicar à investigação em ordem ao Doutoramento. Obteve este grau, concedido pela Universidade Católica Portuguesa, em 1996, tendo prestado as respectivas provas públicas na Faculdade de Filosofia de Braga, com defesa da dissertação «Paul Ricoeur: Sujeito e Ética» e a aprovação final «*com distinção e louvor*».

O seu trabalho académico a nível superior iniciara-se no Seminário Conciliar, cuja escola teológica obteve em 1977 o estatuto de Instituto filiado na Faculdade de Teologia de Lisboa (UCP), assumindo a designação oficial de Instituto Superior de Teologia de Braga e funcionando como tal durante dez anos (1977-1987). Leccionou aí, desde 1973, algumas disciplinas muito do seu gosto pessoal, como Cosmologia Filosófica, Antropologia Filosófica e Antropologia Biológica.

Em 1987 a escola teológica de Braga, do mesmo modo que a do Porto, foi incorporada numa (única) Faculdade de Teologia, desde então visivelmente ampliada e valorizada, como um dos seus três núcleos. Fora em razão da necessidade de valorização do corpo docente, pela própria imposição das normas académicas universitárias, que teve necessidade de, embora tardiamente (em relação ao tempo normal para estas coisas), preparar o seu Doutoramento.

Ainda no ano da obtenção deste grau, foi admitido na carreira docente como Professor Auxiliar (1996). No mesmo ano – tendo o Prof. Pio Alves de Sousa sido chamado, desde 1994, para exercer em Lisboa o cargo de Vice-Reitor da Universidade Católica e estando a acumular com o de Director-Adjunto do núcleo de Braga da Faculdade de Teologia – o Prof. Oliveira Fernandes assumiu as funções de seu sucessor como Director-Adjunto do referido núcleo. Exerceu este cargo desde 1996 a 2002.

Sob o estatuto da Faculdade de Teologia em sua extensão de Braga, leccionou uma razoável variedade de unidades curriculares: Cosmologia, Psicologia Científica, Antropologia Filosófica, Antropologia Biológica, História da Filosofia Antiga, História da Filosofia Contemporânea. Orientou seminários. Foi membros de júris de mestrado e de doutoramento, incluindo, a este nível, as provas públicas de Paula Carvalho com a dissertação «A Responsabilidade na Obra de Paul Ricoeur», na Universidade de Lisboa, onde teve a oportunidade de conhecer a pessoa (ainda viva e ali presente) daquele grande mestre da Hermenêutica Filosófica (1999).

No seu percurso académico devem ainda registar-se coisas como a participação nas Segundas Conferências Internacionais de Filosofia e Epistemologia, promovidas pelo Instituto Piaget, em Viseu (1997), onde apresentou uma comunicação sobre «O passado e o futuro no presente da decisão»; e a organização de quatro Semanas de Estudos Teológicos, promovidas pelo núcleo de Braga da Faculdade de Teologia da UCP (1996-1999).

Foi membro, por inerência, do Conselho Científico da Faculdade de Teologia (desde 1996), da Comissão Instaladora do Centro Regional de Braga da UCP (1999-2002), do Conselho Científico da Faculdade de Ciências Sociais da UCP-Braga (desde 2007), do Conselho da Reitoria da UCP (1997-2002), da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa (desde 1997), da Comissão Pedagógica da Faculdade de Ciências Sociais (desde 2005) e de idêntica Comissão da Faculdade de Teologia (desde 2007) e ainda Delegado do Conselho Científico para o Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra (desde 2003).

Publicou a sua dissertação de Doutoramento: *Paul Ricoeur: Sujeito e Ética*, Braga, Edições APPACDM, 1996, 408 págs.

O Prof. António de Oliveira Fernandes é, sem dúvida, uma pessoa dotada de muitas e excelentes qualidades humanas. Compreende-se que, no tempo da sua vida já vivida, tenha sido chamado para exercer variados cargos e funções de exigência e responsabilidade, quer como sacerdote quer como académico. No plano da vida académica, nomeadamente no da vida universitária, poderia, na hora da despedida, ter deixado obra mais vistosa. Foi, é certo, um excelente professor, bom conhecedor das matérias que ensinava e que expunha com muita clareza. Exigente no essencial, não deixava de ser condescendente com

a debilidade de alguns alunos, de quem sempre era amigo e por quem sempre foi estimado. Dotado como é de uma boa inteligência, os seus amigos gostariam que tivesse feito mais obra de investigação e deixado mais obra publicada. E, em consequência, que tivesse progredido mais na sua carreira universitária. Aptidão para isso não lhe faltava. Mas, enfim, cada um é como é. E a verdade é que o Prof. Oliveira Fernandes foi nisso pouco ambicioso. Não tem grande paciência para longas horas de estudo e pesquisa e não o anima também o gosto da escrita.

Das principais missões e tarefas que lhe foram pedidas pelos seus superiores hierárquicos e de muito do que realizou na sua vida aqui fica, para memória dos vindouros, esta breve nota biográfica, que é também uma singela homenagem da Faculdade de Teologia, particularmente no seu núcleo de Braga, que ele serviu durante boa parte dos anos da sua maturidade intelectual e humana.

JORGE COUTINHO